

... sobre medusas, sexo & ...

TRADUZIDO POR ENNO DAGOBERTO LIEDEKE FILHO

P

rezados editores, Encaminho, em anexo, para eventual publicação, a tradução de algumas páginas manuscritas que fazem parte de um conjunto de cartas e documentos encontrados por uma trabalhadora entre os materiais enviados para um galpão de lixo reciclável. Como Vossa Senhoria poderá constatar, ainda que a autenticidade destes documentos não esteja assegurada até o momento, o teor dos mesmos e a atualidade de seu conteúdo parecem exigir a sua mais ampla divulgação para que novas pesquisas possam ser desenvolvidas na(s) área(s) temática(s) neles tratada(s).

Se a identidade do autor - W. R. - evidencia-se, tanto pelos temas, como pela terminologia e pelo estilo, já a identidade do destinatário, K. von K., não pode ser precisada com certeza, sendo a hipótese de se tratar de Karl von Kozeritz, bastante improvável, pois, em 1957 - data provável da carta em questão, considerando-se que a mesma foi escrita a lápis nas entrelinhas de um diário desse ano - este há muito desencarnara, partindo para plagas melhores. Poderia tratar-se, isto sim, de um delírio do autor, da criação de um interlocutor fictício por mera alucinação, ou mesmo ao contrário, de uma tentativa deliberada do Senhor R. de enganar as autoridades que o retinham, ou melhor, detinham, desviando-lhes, caso o documento fosse apreendido, a atenção de seu conteúdo. É claro que a resposta à pergunta de como estes manuscritos foram acabar na Ilha das Flores, talvez nunca seja encontrada. O texto apresenta a perda de alguns fragmentos, mas parece ter seu sentido geral preservado. A tradução preliminar do manuscrito, escrito originalmente em alemão gótico em espelho, numa clara emulação da prática de Da Vinci, assim reza:

Caro von K.

Espero que esta minha carta venha a encontrá-lo gozando plena saúde. A mim, as gentis autoridades da Penitenciária de Lewisburg têm procu-

rado oferecer o máximo de conforto que a situação permite. Recebo todos os dias uma cópia do Diário Oficial, o que me permite permanecer informado sobre a perspicácia, eficiência e sapiência daqueles que conduzem os destinos desta grande Nação ...

Sim meu Caro K., suas intuições sobre as consequências das pesquisas de nosso Mestre Haeckel sobre as medusas (figura 1) (não se trata aqui, evidentemente, do caso da espécie *mulier klimtiana*, (figura 2) também objeto de seu especial interesse) estão, na essência, corretas. Haeckel constatou que medusas - as quais, por vezes, eu o vi chamar de *meinen liebschen* - emitem uma luminosidade própria que parece atingir seu ápice quando ... Entre os nativos da Ilha de Maui-tutui no Pacífico Austral, corre a lenda de que, na escura noite primeva, *Maran-maman*, a Grande Mãe, vestiu-se com uma rica capa de medusas e foi ao encontro de *Paran-papin*, o Grande Papi, sendo que, quando da "conjunção genital" entre ambos, fez-se a luz, passando este momento a ser chamado de *O Grande Bam-Bam*.

Sim, também considero relevante o argumento de Haeckel em sua obra "As Maravilhas da Natureza", de que o "grande papel que na natureza, tanto organizada, como inorganica, que desempenha a electricidade, só nos últimos tempos foi reconhecido. A todos os processos chimicos e opticos se ligam processos electricos. Mas não sabemos ainda até que ponto se póde fallar de um sentido da electricidade, ao qual não correspondem nem no homem nem nos animaes superiores, órgãos especiaes. O contrario acontece em muitos animaes inferiores, por exemplo nos Peixes electricos. As larvas da rã e os embryões de Peixes, n'um vaso cheio d'agua atravez do qual se faz passar uma corrente electrica, colocam-se com a cabeça para o anodo e a cauda para o cathodo" (MN, 309) ... Não, não sei, todavia, se devemos dar crédito à notícia de que um missionário belga que vive na Amazônia peruana passeia à noite pela aldeia de seus fiéis, carregando a tiracolo um aquário com uma enguia elétrica acoplada a uma lanterna. Já na Amazônia brasileira, parece que pessoas previdentes, com o apoio de generosos fundos estatais, estão organizando imensos ranários, para uma eventual necessidade ..., medida louvável ... desde que não seja o contribuinte quem, no final das contas, tenha que engolir os...

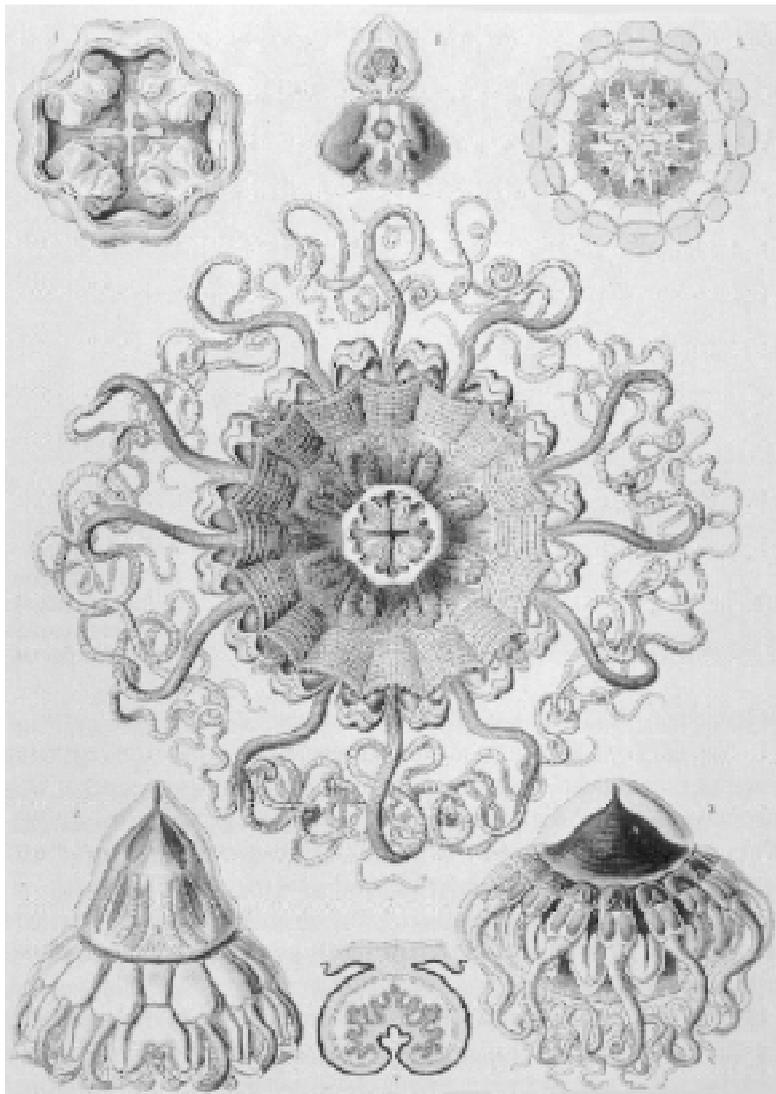


Figura 1. Taschenqualle *Periphylla mirabilis*. Tafel 38 aus den "Kunstformen der Natur". Diese im Challenger-Report von Haeckel beschriebene Meduse ist in Haeckels Arbeitszimmer als Deckenornament benutzt worden.

Sociologias, Porto Alegre, ano 3, nº 6, jul/dez 2001, p. 280-288

Minhas próprias pesquisas com a eletricidade, desenvolvidas no período entre 1934 e 1937, buscaram medir “se os órgãos sexuais, num estado de excitação ... mostram um aumento de sua carga bio-elétrica” (FO, 327). Neste contexto de pesquisa, o conceito freudiano de libido deixou de ser considerado com uma “mera analogia”, pois verifiquei que a excitação sexual era idêntica a um aumento de carga elétrica na superfície do organismo, particularmente nos órgãos genitais, ao passo que a ansiedade e outras emoções desagradáveis correspondiam a uma retirada de energia elétrica para o interior do corpo. Achava eu então, meu caro amigo, que “nós somos todos, simplesmente, complicadas máquinas elétricas” - a libido era, para mim, então, pura eletricidade, e o orgasmo, uma espetacular tempestade elétrica.

Como bem sabes, acabei modificando minha linha de pensamento, pois, por volta de 1939, já compreendera que não apenas a sexualidade, mas a vida enquanto tal é regida por um padrão orgiástico ao qual denominei *Orgone*. Se a hipótese da eletricidade apresentava-se mais fácil a uma eventual aplicação



Figura 2. Gustav Klimt. *Judite (II)* - 1909. Galeria d'Arte Moderna, Veneza.

prática, a hipótese do *Orgone* - a despeito das críticas e do processo movido contra mim pela *Federal Food and Drug Administration*, que me levou a minha presente disponibilidade nesta prazerosa cela, para refletir sobre meus possíveis, mas improváveis erros e meus humildes acertos, assim como para escrever cartas a amigos -, a hipótese do *Orgone*, dizia eu, abre novas e desafiantes perspectivas, não só para a profilaxia e terapêutica, mas também para a crítica social, pois certamente ainda resta em mim algo mais do que um resquício de, por que não, marxo-freudianismo.

O *Orgone* é “visível, mensurável e aplicável”, ele é de cor azul e pode ser observado em tais fenômenos naturais como os reflexos azulados dos corpúsculos “vermelhos” do sangue ou a coloração azul das rãs (novamente elas) sexualmente excitadas. O que é mais importante, caro Karl, o *Orgone* pode ser medido por um Medidor de Campo de Energia *Orgone*, assim como por meio de um eletroscópio e de um contador Geiger, e, o que é mais surpreendente ainda, o *Orgone* pode ser armazenado num Acumulador de Energia *Orgone*, para uso futuro, por puro prazer, ou por necessidade, como o tratamento de quaisquer males psíquicos e físicos, desde a histeria até o câncer (FO, 341).

Creio ser também possível avançar as pesquisas em uma nova direção - a transformação de energia *Orgone* em energia elétrica limpa, barata e abundante. Evidentemente que a disponibilidade total de *Orgone* em uma dada população depende das tendências psíquicas desta e da proporção de indivíduos saudáveis versus indivíduos que possuam qualquer tipo de biopatologia, ou na minha terminologia, indivíduos que, por serem portadores de patologias de caráter tendem, através da blindagem ou armadura, (figura 3) a se tornar uma espécie de buracos-negros ambulantes, consumindo e destruindo a sua própria carga *orgônica*, assim como a daqueles que os cercam. Essas patologias, como bem o sabes, caro amigo, dividem-se, no meu entender, no subtipo (I) “neurótico” - “afetado por congestão sexual crônica”, orientado “pelo princípio de evitar o desprazer”, investigando os processos e acontecimentos de tal

Sociologias, Porto Alegre, ano 3, nº 6, jul/dez 2001, p. 280-288

modo - irracionalmente - que o objetivo racional se torna inatingível e no subtipo (II) “pessoa portadora de peste emocional” - um “comportamento humano que, com base numa estrutura de carácter biopática, age de uma maneira organizada ou típica em relações inter-humanas, isto é, sociais e em instituições correspondentes (AC, 309)... A peste emocional se distingue do tipo anterior por ser marcada por uma intensa atividade social mais ou menos destruidora da vida” (AC, 313).

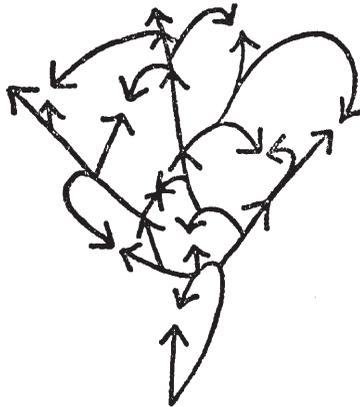


Figura 3. Esquema da estrutura da blindagem.

Ora, sabe-se pela história passada e presente que graves conseqüências advêm se pessoas portadoras de algum desses tipos de biopatologias venham porventura ocupar uma posição de mando, pois sua situação privilegiada no conjunto *orgânico* das relações sociais significa-se como um terrível buraco-negro a sugar as energias vitais dessa sociedade. Creio que Marx chamaria esta situação de situação social regressiva, caracterizada pela pura destruição de formas sociais sem uma *aufhebung* em direção a um nível civilizatório mais elevado.

Neste sentido, foi lamentável que Coulanges não tenha incluído em sua obra *A Cidade Antiga*, o caso exemplar de uma pequena aldeia da antiga Acaya, cujo chefe, acumulando também as funções de líder espiritual, era responsável

pela manutenção do fogo sagrado, não podendo deixá-lo apagar - o que por vezes ocorria, quando aquele consumia grandes doses de uma bebida espirituosa avermelhada, dando origem à expressão “tomar um fogo”. A pena prevista nestes casos de incúria administrativo-religiosa consistia em ser lançado do alto de um penedo mítico num ritual denominado “mandar para o espaço”...

Certamente que é para tentar evitar a concentração de tanto “poder de fogo” em poucas mãos, que tem sido reiteradamente levantada a tese de que é imperioso alcançar o fim do Estado, do Capital e da Propriedade Privada, assim como a criação de redes de comunidades autogestionadas no estilo dos falanstérios propostos por Fourier, entre outros. A importância dessa tese se evidencia se recordarmos que é “nas esferas mais importantes da vida que a peste emocional aparece ativa: misticismo na forma mais destrutiva; sede de autoridade passiva e ativa; moralismo; biopatias do sistema nervoso autônomo; politiquice partidária; peste familiar, a que chamei *familitis*; métodos sádicos de educação; tolerância masoquista destes métodos ou revolta criminosa contra eles; bisbillhotices e difamação; burocracia autoritária; ideologias de guerra imperialistas; tudo o que entra no conceito americano de *racket* (algarra); criminalidade anti-social; pornografia; agiotagem; ódio racial” (AC, 309).

...no caso narrado por ti, em tua última carta, parece, evidentemente, que devemos ter presente que, por vezes, indivíduos portadores de sociopatias graves advindas da persistência da “peste emocional”, podem apresentar balbuciantes tentativas de explicar uma situação de carecimento social ... de um bem ou serviço social, sob a alegação de não ter tido conhecimento - exigido pelas suas próprias atribuições constitucionais - da gravidade desta situação ... sendo que o caráter errático das políticas propostas, suas extraordinárias deficiências, ... e a inépcia na condução de medidas saneadoras e construtivas são, mais do que mera tentativa de impedir que se lancem luzes sobre as origens sociais do estado de “peste emocional” vigente na gestão da *res publica* ... são uma clara intervenção destruidora do futuro, ... pois diminuindo ainda mais o potencial de crescimento e florescimento da felicidade social, os indivíduos buracos-negros, os “militantes da escuridão”, estão cometendo futurocídio, por pura incapacidade de amar...

Sociologias, Porto Alegre, ano 3, nº 6, jul/dez 2001, p. 280-288

Já a interessante mobilização cívica espontânea, buscando mitigar a situação, talvez menos que uma antecipação do gozo masoquista de ser privado de algo, seja efetivamente um positivo indício auto-punitivo, a refletir as primeiras luzes de uma consciência crescente de que ainda não se soube escolher um apropriado guardião do fog... sagr...

...sim, ainda temos que criar soluções técnicas para a construção de grandes centrais de armazenamento e de transformação da energia *orgônica* acumulada em energia elétrica, porém alguns pontos podem desde já ser estabelecidos: (a) todas as pessoas deverão passar por testes de identificação de sua situação *orgônica* atual, sendo oferecida aos portadores de biopatias a oportunidade de reeducação terapêutica sexual-*orgônica* em centros comunitários libertários - esta "oportunidade" passa a ser mandatória para os portadores da variante de "peste emocional" conhecida como *consul facies ligneus* (representante cara-de-pau); (b) todas as pessoas deverão passar a portar permanentemente microacumuladores de energia *orgônica* capazes de serem conectados com subcentrais residenciais e comunitárias de acumulação de energia *orgônica*; (c) em momentos definidos pelas comissões democráticas de gestão de energia a serem criadas (em todo e cada falanstério) essas subcentrais transferirão um *quantum* excedente de energia *orgônica* acumulada, através da própria rede física de energia elétrica - que evidentemente deverá ser cautelosamente desligada nessa oportunidade - para grandes centrais *orgônicas*, para sua conversão em energia elétrica convencional a ser distribuída e usada condizentemente; (d) considerando que há uma comprovada correlação positiva entre o apagar das luzes e um incremento de energia *orgônica* total em uma dada população saudável - como poderia ser comprovado no caso de um hipotético colapso das luzes em uma cidade como Nova York em uma data qualquer no futuro, como por exemplo, em 1965 - ter-se-á com certeza também, durante esta própria etapa operacional, a geração, indicada por uma suave emanção azul, de um novo *surplus orgônico* a ser transferido; (e) também deve ser considerada, para fins de profilaxia social, a hipótese de que uma possível, mas quiçá remota situação

Sociologias, Porto Alegre, ano 3, nº 6, jul/dez 2001, p. 280-288

transitória marcada pela predominância de biopatologias graves na população de uma *urbe* - digamos por exemplo, a mesma Nova York no distante ano de 1977 - poderia levar à transformação desta em um imenso buraco-negro, ... se auto-consumindo ... ao som do crepitar de alaranjados incêndios criminosos ... e de um envolvente e profético ritmo jamaicano ... "*we're burning and we're looting tonight*"..; e (f) como Programa Emergencial de Transição, torna-se imperativa a distribuição gratuita de caixas de "camisinhas" com cada lâmpada branca - o novo símbolo de civismo - a ser vendida, para prevenir doenças sexualmente transmissíveis e gravidez indesejada...

...pois senão, depois de nove meses teremos muita gente cantando, em saguões de maternidades aquele delicioso samba de Milton que você me enviou em 78 r. p. m. - "foi assim, a lâmpada apagou, ...".

Seu irmão no *Oceano Orgônico Cósmico*, W. R.

Post-Scriptum: A decifração do texto e sua tradução baseou-se na seguinte bibliografia: MN -Haeckel, E. *As maravilhas da natureza*. Porto: Livraria Chardon, Lello & Irmão Ltda., 1927; FO - Reich, W. *The function of the orgasm*. New York: 1961; AC - Reich, W. *Análise do caráter*. Lisboa: Livraria Martins Fontes e Edições Dom Quixote, 1979; e no uso livre de EF - Robinson, P. *A esquerda freudiana* - Reich, Roheim e Marcuse. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1971.